



# Demandas em Saúde Mental na Atenção Básica na Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal



**Autora:** Gabriela Ferreira Pereira  
**Orientadora:** Rosemarie Gartner Tschiedel  
**Curso:** Psicologia/UFRGS

## INTRODUÇÃO

A reorientação das políticas públicas em saúde – antes focadas na doença, agora na promoção e prevenção em saúde (BRASIL, 1990) – evidencia tensões em sua implementação, visto que coexistem antigos e novos modos de se realizar o cuidado em saúde (DIMENSTEIN, LIMA, MACEDO, 2013). Dentre as políticas, encontra-se a de saúde mental, que enfrenta desafios nessa nova abordagem na Atenção Básica. Quais os desafios, e como realizar a promoção e prevenção em saúde mental? É o que esse estudo propõe analisar.

A pesquisa desenvolve-se junto ao PET-Saúde, a partir do sub-projeto “Articulação dos serviços de urgência/emergência e saúde mental na atenção primária à saúde para o cuidado integral e continuado em Porto Alegre/RS”, visando mapear as principais demandas em saúde mental na Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal (GD GCC).

## MÉTODO

O método utilizado foi o da Pesquisa-Intervenção. Os dados foram obtidos em três Unidades de Saúde da Família da GD GCC, com 300 usuários que chegavam ao acolhimento, que aceitassem participar da pesquisa e preenchessem o TCLE. Utilizou-se um questionário, com questões abertas e questões fechadas, visando avaliar questões relativas à saúde mental dos últimos dois meses de vida desse usuário, que era preenchido pelo pesquisador a partir de uma conversa (TEIXEIRA, 2003) com o participante.



Sala de espera da USF

## OBJETIVOS

- Investigar as principais demandas em saúde mental em três Unidades de Saúde da Família (USF)
- Qualificar informações referentes aos vínculos dos usuários com a rede de serviços de saúde, em especial com a Atenção Básica
- Distinguir e especificar quantitativa e qualitativamente as demandas de saúde mental que chegam a estas unidades de saúde, a fim de estabelecer indicadores e parâmetros que fundamentem a construção de uma linha integrada em saúde mental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À análise qualitativa, está sendo associada a análise estatística quantitativa, com o auxílio do SPSS. No momento, está ocorrendo a organização dos dados para início das análises no SPSS. Preliminarmente constata-se que as entrevistas propiciaram uma escuta em saúde mental junto ao acolhimento, que evidenciou uma série de demandas dos usuários que chegam à USF. Torna-se necessário, portanto, a ampliação desse espaço, ou a criação de espaços onde se possa realizar essa escuta a fim de promover não só a saúde mental, mas atuar numa linha mais integrada de cuidado em saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de set. 1990.
- DIMENSTEIN, M.; LIMA, A. I.; MACEDO, J. P. Integralidade em saúde mental: coordenação e continuidade de cuidados na Atenção Primária. In: **Saúde mental na atenção básica: a territorialização do cuidado**. PAULON, S.; NEVES, R. (Orgs.). Porto Alegre: Sulina, 2013.
- TEIXEIRA, R.R. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: Pinheiro R, Mattos RA, (Orgs). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/Instituto de Medicina Social; 2003. p. 89-111.